

BIBLIOTECA INTINERANTE: PROJETO O “O CONTÁGIO PELA LEITURA” COMO MEDIADOR PARA A FORMAÇÃO DO SUJEITO LEITOR

Letícia Bezerra França¹; Lizandra Maria de Castro Fernandes²; Nayanne Costa Rocha³;

¹Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN/ leticiafranca_pedagogia@outlook.com;

²Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN/ lizandraacastro@hotmail.com;

³Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN/ nayannerocha@hotmail.com;

RESUMO: O presente trabalho apresenta discussões acerca da leitura como base fundamental para a construção do conhecimento, e indispensável em nossa vida, tornando-se importante em todos os contextos e formas, possibilitando o leitor a compreender o mundo em que ele habita. Diante disso, surgiu o interesse de percebermos, como se dá a construção de leitores, com o objetivo de compreender de que forma o Projeto “O contágio pela leitura” possibilita o processo de formação do leitor. Este trabalho é uma pesquisa de cunho qualitativo, onde irá nos permitir uma gama de informações mais amplas, com a realização de uma pesquisa de Campo, realizada na Escola Municipal Manoel Raimundo, uma vez que o Projeto “o contágio pela leitura”, atua diretamente na instituição. Desse modo, analisaremos as vozes dos sujeitos envolvidos com o intuito de saber as contribuições do Projeto “O contágio pela leitura” na formação de leitores na escola. Percebemos o quanto o Projeto “O contágio pela leitura” contribuiu e continua contribuindo para o processo de formação leitora, tendo em vista que mudou significativamente as práticas de leituras que eram quase inexistentes na rotina dos indivíduos no universo escolar, assim como a prática dos professores na sala de aula, causando uma unidade de efeito mencionável, que resulta muito para a constituição de indivíduos leitores, reflexivos, atuantes no meio em que vivem, além de construir-se como disseminadores e mediadores de leitura para a construção de novos sujeitos leitores.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; Bibliotecas; Formação do leitor

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A prática de leitura se faz presente no nosso meio desde o momento em que começamos a compreender o mundo à nossa volta. No imenso desejo de descobrir e entender o sentido das coisas que nos rodeiam, de perceber o mundo sob diferentes perspectivas, de relacionar a realidade ficcional com a que vivemos tendo contato com um livro.

A escola como instituição encarregada de transformar a cultura para as gerações novas, onde o sujeito aprende a ler e escrever e com isso alcançar seu objetivo básico que é o de formar um leitor crítico.

No entanto, a mediação e formação de sujeitos leitores, acredita-se que essa função esteja designada apenas aos professores e de certo modo as políticas de incentivo à leitura,

entretanto, a mediação de leitura não delimita-se apenas a essas instituições, tornando-se bem mais abrangente.

Assim, existe vários recursos que podem nos ajudar e contribuir para o processo de formação leitora dos indivíduos, já que a leitura segundo Freire (2006), “é um direito e uma forma de inclusão social, pois forma um sujeito crítico capaz de ver e ter a realidade do mundo de múltiplas formas”.

Objetivamos com este trabalho, analisar como o Projeto “O Contágio pela leitura” contribui para o processo de formação do sujeito leitor, percebendo a sua importância para a construção de indivíduos leitores.

Para a construção do artigo, foi realizada uma pesquisa de cunho qualitativa, com pesquisa teórico-bibliográfica e de campo. Para isso, utilizamos como instrumento para a coleta de dados, questionários com os professores da educação básica desta rede de ensino que é atendida pelo Projeto “O Contágio pela leitura”, com o intuito de compreender de que forma o Projeto “O Contágio pela leitura” possibilita o processo de formação do sujeito leitor, e de perceber a importância da biblioteca itinerante representada pelo projeto o contágio pela leitura na vida dos indivíduos no âmbito escolar.

O artigo está organizado em pontos norteadores, que discute primeiramente sobre a leitura e o processo de formação do sujeito leitor, em seguida apresentamos o que é o Projeto “o contágio pela leitura”, e por último abordamos as vozes dos professores, analisando os resultados obtidos.

Nessa perspectiva, estudar os contextos em que acontece a leitura e a formação de sujeitos leitores, despertou em nós o interesse, ao percebemos a importância da leitura na vida de várias crianças, que por algum motivo, não tinham acesso a livros e nem ao fantástico mundo da literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A leitura é de suma importância, pois é através dela que adquirimos os conhecimentos capazes de nos ajudar no desenvolvimento, na nossa imaginação e melhorar a nossa criatividade.

Além disso, desenvolvemos a nossa forma de falar, escrever e se comunicar, onde aprimoramos o nosso vocabulário e a nossa interpretação dos fatos. Base fundamental para a construção do conhecimento, ela está presente em nossa vida desde o nosso nascimento e nos é acompanhada por toda a vida. Freire (1994, p. 09) afirma “que a leitura do mundo precede a

leitura da palavra”; antes de ler a criança lê o mundo através dos gestos, olhares, das expressões, dos sentidos e assim começam a perceber as relações que estão ao seu redor.

Martins (2007) também afirma que damos os primeiros passos para aprender a ler quando somos amamentados e reconhecemos o aconchego do colo de nossa mãe, tornando claro o quão se faz presente a leitura em nossa vida e que a aprendizagem ocorre também através das vivências e da construção do imaginário.

Na escola ela se apresenta como elemento fundamental para a formação do aluno e está presente em todos os níveis de educação, na qual devem desenvolver atividades com as contações de histórias, apresentações de livros, e até mesmo outros recursos como músicas e brincadeiras. Assim, levando em consideração teorias sobre a formação de leitores, a contação de histórias é uma das principais formas de induzir o aluno ao mundo da leitura, tal fato nos faz refletir sobre “[...] como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... escutá-las é o início da aprendizagem para ser um bom leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e de compreensão do mundo”. (ABRAMOVICH, 1989).

Dessa maneira, através da curiosidade que esses momentos e instrumentos nos causam, construímos conhecimentos e iniciamos o processo de formação leitora, possibilitando ao sujeito desenvolver sua sensibilidade, despertando seu interesse pela literatura, e prazer de ler que para (SEIXAS, 2011) “é um fenômeno parecido como ser inoculado por um vírus. A partir do momento em que isso acontece, não há mais volta, nunca mais pelo resto de nossas vidas conseguimos ficar sem um livro por perto”. Para tanto, a leitura é importante em todos os contextos sociais e em todas as formas, por isso é necessário que ela se faça tão presente na vida dos indivíduos.

Sabemos que o papel das interações é indispensável no processo de construção dos conhecimentos como também dos sujeitos. Ao analisarmos o contexto em que vivemos, formar um sujeito leitor não é tarefa fácil, “é um processo lento, árduo, mas, quando alcançado é um trabalho transformador, que respeita e possibilita os desejos do outro e vai lançando mais sementes que vão vingar e disseminar conhecimentos, causando uma multiplicação de leitores” (PIECADE, 2007). Considerando então a formação de sujeitos leitores, sabemos que o primeiro contato com a leitura é na escola, por intermediação de professores, tendo como espaços que propiciam a leitura as salas de aulas e bibliotecas.

Dando ênfase as bibliotecas, elas são antes de qualquer coisa, espaços voltados para leitura e pode se tornar uma ferramenta poderosa na formação de leitores, quando são

realizados projetos que visam desenvolver o hábito de frequentá-las. Há muito mais em uma biblioteca que deve ser observado. Sobre esta questão Schwarcz (2002, p.120) relata que:

[...] esse local labiríntico é, entretanto, e acima de tudo, uma instituição, onde se desenham desígnios intelectuais, realizam-se políticas de conservação, elaboram-se modelos de recolha de textos e de imagens. Mais que um edifício com prateleiras, uma biblioteca representa uma coleção e seu projeto. Afinal qualquer acervo não só traz embutida uma concepção implícita de cultura e saber, como desempenha diferentes funções, dependendo da sociedade em que se insere. (SCHWARCZ,2002).

A biblioteca, portanto, é um espaço onde se reúne diversas formas de leitura, e que possibilita acesso ao conhecimento. Dessa maneira, uma biblioteca não pode ser vista apenas como um depósito de escritos, ela deve ser um espaço aberto para construção de saberes, onde todos tenham acesso a ela, como dizia Milanesi (1988) “a biblioteca é também, um instrumento de leitura do cotidiano com os seus conflitos e problemas, [...] um espaço onde é possível aproximar-se do conhecimento registrado, onde se discute criticamente esse conhecimento”.

Assim, percebemos que as bibliotecas têm um sentido muito mais amplo, do qual imaginamos, não delimitando-se apenas a um espaço físico, arrumado, e que guarda conhecimentos, ela é um objeto de mediação para a aquisição do conhecimento e formação do sujeito crítico e realista.

Dessa maneira, existe também vários tipos de bibliotecas, a pública, a privada, a escolar, a pessoal, e aquelas que são apaixonadas por formar leitores, como é o caso do projeto “o contágio pela leitura”, que leva a leitura para os que não tem acesso aos livros e as escolas que não possuem uma biblioteca escolar, suprindo assim, mesmo que de forma mínima as necessidades de leitura e acervo das instituições e dos indivíduos, concluindo que as bibliotecas se adequam as realidades de cada sociedade e assim consideramos “o contágio pela leitura” como uma biblioteca com perfil itinerante.

Sabemos que a leitura é que possibilita novos horizontes, e que potencializa qualquer ser humano, mas, antes de tudo é preciso criar gosto pela leitura, e esse se dá de diversas maneiras. Neste contexto Carvalho (2005) comenta que “[...] é na oferta abundante de bons e variados materiais escritos, e na instalação de bibliotecas que também se cria o gosto pelo ato de ler”. A autora enfatiza que a biblioteca, é importante, pois com seu variado acervo,

pode influenciar nas pessoas e aumentar nelas seu repertório de leitura, pois é fato de quem gosta de ler, quem ler um livro sente necessidade de ler vários outros.

Portanto, não importa que a biblioteca seja escolar ou não, o acesso a livros e as formas como são mediadas as leituras por leitores mais experientes, favorecem a aprendizagem, e causam impactos positivos na vida dos sujeitos, causando uma unidade de efeitos e flagrando momentos especiais da vida de indivíduo que se tornará possivelmente um indivíduo leitor.

O QUE É, O QUE É? FALANDO DO PROJETO “O CONTÁGIO PELA LEITURA”

“O contágio pela leitura” é um projeto que visa oportunizar e desenvolver o gosto pela leitura de forma prazerosa a partir de um trabalho voltado para a formação do leitor, iniciando suas ações no ano de 2009, e foi idealizado pelas professoras, Keutre Glaúdia da Conceição Soares, Professora Mestre do Departamento de Educação do Campus Avançado Prof^a. Maria Elisa de Albuquerque Maia e pela professora Sédima Ferreira França atual diretora da Escola Municipal Manoel Raimundo na cidade de Água Nova, juntamente com um pequeno grupo de pessoas que abraçaram a causa por uma cidade de leitores.

Nesta perspectiva, o projeto tem como foco a formação do leitor assíduo que passe a incorporar a leitura no seu dia a dia, como uma prática prazerosa, levando assim a leitura para todos os momentos de sua vida.

O projeto desde a sua gênese tem o interesse em favorecer aos alunos da Escola Municipal Manoel Raimundo, situada na cidade de Água Nova, Estado do Rio Grande do Norte, esses momentos de leitura. É importante salientar que a ênfase dada a Escola em questão, são por motivos de que a ideia e o interesse em desenvolver este trabalho e transformá-lo em um projeto, se deu a partir da equipe gestora da instituição. Sendo assim, o projeto “O contágio pela leitura”, atende também escolas e creches municipais da zona rural, além de outros atendimentos com públicos diferentes, realizando ações em praças públicas, CRAS, eventos não escolares, entre outros.

Para que pudesse se realizar o projeto contou-se com a participação da Escola, bem como de algumas pessoas da sociedade, que participam como voluntários da leitura. Sabemos que a leitura é fundamental, tendo em vista que o homem amplia seus conhecimentos, horizontes, sendo a leitura a principal fonte de produção desses conhecimentos. Dessa forma, o projeto “O contágio pela leitura” apresenta uma importância muito grande para a escola e as pessoas da comunidade em geral que são atendidas pelo mesmo, pois visa formar nos sujeitos envolvidos o hábito de ler pelo prazer que a leitura pode proporcionar.

Passado anos de atuação do projeto na cidade, a realidade leitora já teve mudanças significativas e são impactos que são sentidos rotineiramente nas escolas, casas e na comunidade.

O projeto “O contágio pela leitura”, faz parte da associação voluntários da leitura, desenvolvendo um trabalho de leitura forte, uma vez que o mesmo hoje já possui um ponto de leitura, com acervo de livros, onde são desenvolvidas atividades de leitura todos os dias da semana. Contudo, apesar do espaço físico, vale salientar que o Projeto “O contágio pela leitura” ainda continua com seu caráter itinerante, levando a literatura a quem ainda tem pouco acesso a ela, através dos livros, das contações de histórias, peças teatrais, com toda animação e alegria, viabilizando assim o outro adentrar no maravilhoso mundo literário. Dessa maneira realiza todas essas ações sempre que solicitados e anualmente promovem a feira literária, que é um iniciativa dos voluntários do projeto, baseando-se na premissa de que a leitura é, em sua essência, fonte de prazer e conhecimento, a partir da qual é possível alcançarmos as mais variadas formas de saberes e prazeres que elevam o homem à sua condição humana. O evento reúne escritores nacionais e regionais reconhecidos mundo afora, e tem por objetivo envolver a comunidade escolar e geral, no universo da leitura, buscando com isso, incentivar e divulgar a literatura. Para tanto, conta com diversas atividades culturais, como contação de histórias, teatros, músicas, saraus, recital, seções de cinema, além de palestras e exposições de estandes.

Portanto, a biblioteca itinerante “o contágio pela leitura” traz uma contribuição valiosa para a formação de uma cultura de leitores, uma vez que possibilita aos sujeitos momentos de incentivo à leitura de forma atrativa, agradável, tornando o momento de ler único e prazeroso.

ENTRE VERSOS E FLORES: AS VOZES DOS SUJEITOS PESQUISADOS.

Ao analisarmos as vozes dos sujeitos envolvidos nesta pesquisa, quando questionados sobre a importância do projeto “o contágio pela leitura”, ambos concordam com a relevância do mesmo atuando dentro da escola, tanto para a formação de novos leitores, quanto à motivação para a leitura.

O projeto tem um papel bem relevante dentro da escola, pois os alunos ver o projeto e seus mediadores como ponte de ligação no processo de formação de leitores e construção de saberes, ou seja, com a atuação do projeto dentro da escola, notou-se um crescimento de leitores em nossa escola, pois é muito grande o registro de livros na biblioteca por crianças. (Alice,2015)

(83) 3322.3222

contato@setep2016.com.br

www.setep2016.com.br

Ao questioná-las se o projeto contribui com o incentivo à leitura e de que forma acontece essa contribuição, foram unânimes em reconhecer que “o contágio pela leitura”, vem contribuindo para a construção leitora na escola.

“O projeto além de incentivar a leitura vem oportunizando aos alunos um contato direto com a literatura tanto no espaço escolar, como no ponto de leitura do projeto”. (Ariel, 2015)

Em conformidade com a resposta acima, a outra entrevistada relata que:

“O projeto com certeza contribui, uma vez que conta com a participação de várias crianças atuantes, e isso é umas formas de atrair novos leitores, pois eles se sentem sujeitos importantes e o engajamento dos mesmos, a oportunidade de serem voluntários os fazem permanecer e criar uma rede de formar novos leitores”. (Alice, 2015)

Dessa forma, percebe-se o que o projeto apresenta-se de extrema importância para a comunidade escolar, bem como em geral, tendo em vista que traz uma contribuição significativa para a formação dos educandos através da leitura, onde demonstraram melhor desenvolvimento, desempenho e participação tanto na sala de aula como na sociedade.

Nesta perspectiva, para que se concretize satisfatoriamente o processo de formação de leitores, se faz necessário que se desenvolvam estratégias para melhor efetivação dos objetivos proposto pelo projeto. Assim, quando questionadas sobre as estratégias e ações desenvolvidas este ano que consideravam relevantes apresentando pontos positivos e negativos, citaram:

“Oficinas e visitas nas salas de aula e a abertura para a participação de voluntários mirins ou de qualquer idade, a feira literária e apresentações dos próprios alunos. Nessas ações percebe-se pontos positivos nos quais destaca-se o contato físico direto com os autores e a oferta de um repertório de leitura bem diversificado, embora ainda falte um incentivo financeiro para que as ações aconteçam”. (Ariel, 2015)

“O incentivo dentro da escola para as crianças loquem livros, a realização de saraus poéticos, gincanas, festa a fantasia, atendimento no dia do livro e a feira literária que os pais e as crianças esperam ansiosos por este momento, a vinda do escritores. Assim, só vejo pontos positivos no projeto,

porém vejo como negativo a ausência de alguns professores que não participam”. (Alice, 2015)

Diante das contribuições expostas pelas entrevistadas em relação ao projeto, questionamos quais os efeitos que o mesmo ocasionou para a sua sala de aula. Ao analisar as respostas, verificamos que os efeitos foram imediatamente positivos, uma vez que melhorou a prática pedagógica tanto das professoras entrevistadas, como também o desempenho dos alunos.

“O projeto mudou mais ainda a minha prática em sala de aula, pois hoje sou uma leitora assídua, tenho uma visão de construir novos leitores para uma prática pautada em seus interesses”. (Alice, 2015)

“O contato e o gosto pela leitura, facilitou a expressão ao público, a desinibição para o uso do microfone, a expressão como um todo, entre outros. (Ariel, 2015)

Mediante os estudos e análises, constatamos que o projeto “O contágio pela leitura” se constituiu como um instrumento para a formação leitora. Logo, percebemos que ao constituir-se como uma biblioteca itinerante ele é um dos espaços que propicia uma aprendizagem significativa, não importando se suas paredes sejam construídas com tijolos e concreto e possuam prateleiras para organizar os livros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada nos permite compreender como a biblioteca itinerante possibilita o processo de formação leitora, uma vez que ao atuar nas escolas, ONG's, associações, praças, grupos sociais, tem despertado o interesse das pessoas para o ato de ler, seja esta uma leitura obrigatória ou por prazer.

O projeto “o contágio pela leitura, assim traz uma contribuição valiosa para a formação de uma cultura de leitores, uma vez que possibilita momentos de incentivo à leitura de forma atrativa e prazerosa, ao realizar atividades diariamente.

Ao levar seus livros, a alegria e o compromisso por uma sociedade de leitores, através das contações, peças teatrais, rodas de leituras, recontos, saraus, das mediações feitas, além da feira literária, percebemos o quanto o Projeto “ O contágio pela leitura” contribuiu e continua contribuindo, tendo em vista que mudou significativamente as práticas de leituras que eram quase inexistentes na rotina dos indivíduos no universo escolar, assim como a prá

professores na sala de aula, causando assim um unidade de efeito mencionável, que resulta muito para a constituição de indivíduos leitores, reflexivos, atuantes no meio em que vivem, além de construir-se como disseminadores e mediadores de leitura para a construção de novos sujeitos leitores.

REFERÊNCIAS:

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

BEZERRA, Keutre G.C.S; FRANÇA. Sédima Ferreira. Projeto o contágio pela leitura. Água Nova: Escola Municipal Manoel Raimundo, 2009.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar: um dialogo entre a teoria e a pratica** . Petrópolis ,RJ: Editora vozes, 2005

FREIRE, Paulo. A Importância do Ato de Ler. São Paulo: Cortez, 23. ed. 1989.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, M. H. **O que é leitura**. Ed. 20. Série Primeiros Passos. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994

MILANESE, Luís. **O que é biblioteca**. São Paulo: Editora Brasiliense. 5º edição, 1988.

SCHWARCZ, Lilia M. **A longa viagem da biblioteca dos reis**. São Paulo: companhia das letras, 2002.

SEIXAS, Heloísa. O prazer de ler. Rio de Janeiro: Casa das Palavras, 2011.